

### 93. DOS PROBLEMAS ENTRE A SOCIEDADE E AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER UMA COMPARAÇÃO À MÚSICA “EVERY BREATH YOU TAKE- THE POLICE”

**Aline Gabriela Pescaroli Casado**

Mestra em Ciências Jurídicas, UniCesumar.

Maringá – Paraná – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1114-9172>

<http://lattes.cnpq.br/4373550543301153>

[profalinecasado2@gmail.com](mailto:profalinecasado2@gmail.com)

**Lara Lautenschlager Pedroni**

Graduanda – UniCesumar

Maringá - Paraná - Brasil

<https://orcid.org/0009-0007-1899-2940>

<https://lattes.cnpq.br/5282981897283042>

[lara.lautens.pedroni@gmail.com](mailto:lara.lautens.pedroni@gmail.com)

#### RESUMO

A violência contra a mulher é um grave problema social no Brasil, com mais de 1,3 milhão de casos registrados até março de 2025, ainda, em especial os cometidos pelos parceiros românticos das vítimas. Este estudo investiga a justificativa recorrente dos agressores – “amor” –, demonstrando que, na realidade, trata-se de uma obsessão mascarada, analisando paralelos com a música Every Breath You Take (The Police), que retrata controle disfarçado de afeto. Objetivou-se identificar o limiar entre amor e obsessão em relacionamentos abusivos, explorando as dinâmicas psicológicas do agressor e da vítima, bem como a omissão social e estatal que perpetuam a violência. A metodologia dedutiva, combinou análise de casos concretos com revisão bibliográfica, abrangendo artigos científicos, legislações (como a Lei Maria da Penha) e estudos sobre violência de gênero. Os resultados revelaram que a obsessão muitas vezes se inicia com comportamentos controladores (como proibições de amizades e críticas à vestimenta), evoluindo para agressões físicas e psicológicas. A sociedade, influenciada por estereótipos romantizados, frequentemente negligencia a gravidade desses atos, enquanto o Estado falha na aplicação efetiva de políticas protetivas. Concluiu-se que a naturalização da violência e a desinformação da sociedade contribuem para a manutenção do ciclo abusivo. A pesquisa reforça a necessidade de ações multidisciplinares, incluindo educação emocional, campanhas de conscientização e aprimoramento das redes de apoio, para desconstruir a narrativa do “falso amor” e garantir proteção às vítimas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relacionamento. Violência doméstica. Violência de gênero.

#### ABSTRACT

Violence against women is a serious social problem in Brazil, with more than 1.3 million cases recorded as of March 2025, particularly those committed by the victims' romantic partners. This study investigates the recurring justification used by aggressors—“love”—demonstrating that, in reality, it reflects a masked obsession. It analyzes parallels with the song Every Breath You Take (The Police), which portrays control disguised as affection. The objective was to identify the boundary between love and obsession in abusive relationships, exploring the psychological dynamics of both the aggressor and the victim, as well as the social and state omissions that perpetuate violence. The deductive methodology combined the analysis of real cases with a bibliographic review, covering scientific articles, legislation (such as the Maria da Penha Law), and studies on gender-based violence. The results revealed that obsession often begins with controlling behaviors (such as forbidding friendships and criticizing clothing choices) and evolves into physical and psychological aggression. Society, influenced by romanticized stereotypes, frequently neglects the severity of these acts, while the State fails to effectively enforce protective policies. It is concluded that the normalization of violence and social misinformation contribute to the maintenance of the abusive cycle. The research reinforces the need for multidisciplinary actions—including emotional education, awareness campaigns, and improvements to support networks—to dismantle the narrative of “false love” and ensure protection for victims.

**KEYWORDS:** Relationship. Domestic violence. Gender-based violence.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivencia-se atualmente no território brasileiro, o aumento da violência doméstica cometida contra mulheres, e ainda, a mesma sendo realizada pelos parceiros românticos das respectivas vítimas. Dados do sistema de estatística do poder judiciário brasileiro, apontam que, até a data de 31 de março de 2025, já foram registrados, cerca de 1.359.477, casos de violência doméstica no Brasil, desde o início do corrente ano.

Apresentação do tema: Destes casos, compreende-se que, boa parte, poderá ser representada, ou seja, realizada pelos parceiros românticos das vítimas. Tal comportamento, não é inicial na nossa sociedade, SCHRAIBER (2007), comenta que, se trata de um fenômeno muito comum e ainda pouco conhecido: a violência contra mulheres cometida por parceiros íntimos, evidenciada pela grande magnitude de sua prevalência. No mais, levando em consideração o comportamento posterior de algumas das vítimas, é palpável o julgamento inerente na sociedade, contra estas mulheres, dado o fato de que estas se mantêm no relacionamento amoroso com estes parceiros.

Por meio desta pesquisa, buscou-se analisar, a maior alegação realizada pelos agressores de seus sentimentos em relação às vítimas: o amor. Em confronto, exemplifica-se e busca explicar, como na realidade, se trata de uma obsessão, e como esta mascaração do amor é vivificada, e espalhada, de todas as maneiras, tendo por base, e a título de exemplificação, a música do título, “Every Breath You Take” da banda “The Police”.

Objetivos do projeto: De início cumpre-se compreender, em qual momento dentre um relacionamento amoroso, há a ultrapassagem da linha entre a obsessão e o amor. Perante a psicologia, ainda visa-se, que a pessoa que passa a ser obsessiva ou violenta, não compreende o próprio sentimento. Almeida (2018), comenta que a pessoa que se torna obsessiva não consegue compreender sozinha as relações entre todos esses elementos. Muitas vezes até percebe uma intensificação de sentimentos, mas acredita que se trata de uma paixão intensa ou muito amor.

Por meio do decorrer do relacionamento amoroso, existem diversos desdobramentos de como a violência irá se demonstrar, de forma expressiva. Conforme análise realizada, Ferreira (2022), destaca que a violência dentre o relacionamento começa com proibições de amizades masculinas, baseadas na ideia ultrapassada de que a mulher sendo dele, não é para estar de conversa com outro homem. Censura quanto à roupa que ela irá vestir, xingamentos públicos e até no extremo da atuação, a agressão física.

Nesta senda, passado o pico de forte emoção, no geral o agressor procura se prostrar frente a vítima, alegando que realiza tais condutas em nome do amor, cegando-a, da realidade, dado que o real amor não se encontra nesta relação. Desta forma, a sociedade, vendo somente o que gostaria de compreender, se omite quanto à violência sofrida, dado que, assim como em relação a música tema, somente vêem o romance, ou o “amor” entre as partes, mesmo que, construído de forma abstrata.

Relevância do tema: Levando em consideração, o aumento tecnológico, passamos a

compreensão de que, a propagação deste, doravante denominado “falso amor”, é promovida de forma

massiva, porém, sem a realidade sendo colocada em evidência. Assim como, o desconhecimento do significado da música tema desta pesquisa, a falta de saber da sociedade em face do que a vítima passa se demonstra como uma movimentação alheia e adversa para com as vítimas, e de certa maneira, concedendo apoio ao agressor, mesmo que inconsciente.

De acordo com Azuaga (2017), um fator agravante é que em algumas regiões e culturas esse fenômeno social é considerado aceitável e não recebe a devida atenção do poder público. Nesta senda, a omissão e falta de atenção do poder público, e social se trata de fato notório, levando a compreensão do porquê, da falta de comunicação das vítimas quanto ao que sofrem.

A breve compreensão de o que está realmente acontecendo na mente do agressor, e da vítima, pode levar a entender o porquê deste comportamento de ambos. Destaca-se, que, a falta de educação no país, proporciona e forma considerável o apoio tanto a violência quanto à omissão social para com a vítima, sendo da mesma maneira com a música tema, caindo, portanto, ao estado, parte considerável da culpa.

Objetiva-se por meio desta pesquisa, determinar que, aqueles dos quais cometem o ato de violência contra a mulher, cometendo o crime constante no art 129, § 9, 10 ou 13 do código penal, estando em um relacionamento amoroso com estas, não recebe, em diversos dos casos, a devida repreensão estatal e social. Ainda, buscando a análise psicológica do fato, é possível compreender que, às vítimas nestas situações, em muitos dos casos não se defendem, ou recebe o devido cuidado e atenção para seu auxílio.

Limitações do estudo: A violência contra mulheres se identifica no país, porém, a efetiva denúncia dos fatos, ou conhecimento, se mantém em anonimato, ou obscurecido,

dado a anteriormente relatada, omissão da sociedade, para com as vítimas. Compreende-se que, a vítima que sofre a violência, porém acredita fielmente que seu agressor a ama, não busca formas de o prejudicar, de tal forma que, não vem a expor seus atos para a sociedade.

Ainda, dado a omissão, e falsa “cegueira” social, ante aos tipos de violência, torna-se possível a compreensão, da dificuldade em localização de denúncias de casos distintos de violência contra a mulher. Não basta a sociedade se manifestar acerca do tema, mas sim, buscar formas de compreender e auxiliar. Em cartilha publicada pelos Ministérios Públicos Estaduais e da União, já fora dito que para que a vítima deixe seu agressor, é preciso um preparo emocional, e com apoio social, ou seja ajuda da sociedade no geral, a fim de entender verdadeiramente o que ocorreu.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O início da pesquisa se deu por meio do conhecimento de dois fatos notórios de grande conhecimento populacional, a música tema, e ainda, o alto número de violência contra a mulher sofrida no país. Por meio de análise de dados apresentados, artigos científicos, e livros, tornou-se de forma facilitada compreender, e balancear o que acontece entre as partes da violência, o agressor, a vítima, o estado, e a sociedade.

Conforme descrito por meio da pesquisa, cada pesquisador se reporta a uma área específica da violência cometida contra a mulher no Brasil. Alguns de maneira especificada em sua área de pesquisa, qual seja, o tipo de violência (física, psicológica, moral, patrimonial ou sexual, doméstico, público, virtual) momento onde é cometida, o local, ou sua própria evolução. Em alguns casos, o agressor pode estar genuinamente confuso, justificando suas ações sob a falsa ideia de “proteção” ou “cuidado”. Em outros, há uma convicção deliberada de dominação, reforçada por crenças machistas e uma necessidade patológica de controle sobre a parceira.

Ainda, é possível o entendimento de que, conforme visto e descrito pelos pesquisadores, e específico, Almeida, a mente do agressor, este, que está uma relação amorosa deve ser analisada conforme o momento e o que essa pessoa sofreu. No específico, é possível entender que, a mente do agressor, que alega o “falso amor” no meio do relacionamento, está ou confuso, ou convicto de que precisa se reafirmar para a vítima e a si mesmo.

Alguns estudos destacam, por exemplo, a relação entre a violência doméstica e estruturas patriarcais arraigadas na sociedade, enquanto outros analisam o papel das políticas públicas na prevenção e no combate a esses crimes. Um aspecto particularmente relevante, abordado por pesquisadores como Almeida, é a psicologia do agressor. Segundo essa linha de análise, é fundamental entender a mente daquele que, mesmo em um relacionamento amoroso, comete atos violentos.

Além disso, a pesquisa revela que muitos agressores têm histórico de traumas não resolvidos, como violência familiar na infância ou abandono emocional, o que não justifica, mas ajuda a explicar a perpetuação de ciclos de agressão. No entanto, é crucial ressaltar que a compreensão desses fatores não deve minimizar a responsabilidade do agressor, mas sim servir como base para estratégias de reeducação e prevenção.

Outro ponto destacado é a omissão ou ineficiência do Estado em garantir proteção adequada às vítimas. Apesar da existência de leis como a Maria da Penha e a Lei do feminicídio, muitas mulheres

ainda enfrentam dificuldades no acesso à Justiça, seja por falta de estrutura nas delegacias, morosidade processual ou revitimização durante os procedimentos judiciais.

A sociedade, por sua vez, frequentemente reproduz discursos que naturalizam a violência, seja por meio de piadas misóginas, culpabilização da vítima ou silêncio diante de comportamentos abusivos. Diante desse cenário, a pesquisa conclui que o combate à violência contra a mulher exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo não apenas medidas punitivas, mas também educação emocional, políticas públicas eficientes e uma transformação cultural que desconstrua estereótipos de gênero.

A música tema, nesse contexto, surge não apenas como um símbolo artístico, mas como um chamado à reflexão sobre uma realidade que precisa ser urgentemente alterada.

### 3 METODOLOGIA

Na presente pesquisa, buscou-se por uma abordagem metodológica mista, unindo a análise de caso com uma revisão bibliográfica extensa. A escolha pela análise de caso se deu pela própria natureza dos fenômenos sociais que estudamos: os diversos casos ocorridos em nosso país e casa desenvolvura. Os casos analisados não foram apenas exemplos ilustrativos, mas sim representações essenciais do que buscamos compreender, oferecendo dados concretos e contextualizados.

Dado o fato de que, os casos de violência contra a mulher presenciados no mundo, e mais em específico, no Brasil, estão em diferentes momentos e contextos da vida social, de tal forma que estes tornam-se uma ferramenta valiosa para uma análise mais profunda e significativa, para o entendimento do porque estes vêm a acontecer na realidade atual. Não se baseia, portanto, em situações isoladas, mas em diversos momentos de desenvolvimento de tamanha problemática, esta, sem o devido cuidado e análise da sociedade, levando em consideração a realidade enfrentada em confronto aos dados estudados.

No mais, a revisão bibliográfica veio para complementar essa análise, oferecendo a base teórica necessária para interpretar os dados coletados. Nessa etapa, fora realizada uma busca detalhada por meio de artigos científicos, teses, artigos de sites, entrevistas, dissertações, livros e documentos oficiais, incluindo legislações pertinentes ao tema.

A junção entre os casos concretos e os dados teóricos, permitiu uma visão mais ampla do problema estudado. Enquanto a análise de caso trouxe à tona a realidade e profundidade do que estava sob análise, a revisão bibliográfica ofereceu o suporte conceitual necessário para entender e interpretar

esses dados, e como estes chegam a tamanho ponto. Desta forma, foi possível alcançar uma compreensão mais abrangente e profunda dos acontecimentos e casos em questão, revelando suas dimensões e complexidades.

O resultado de uma análise densa e fundamentada, realizada por meio dos métodos exemplificados, que vai além da simples descrição dos fatos, oferece uma leitura crítica e contextualizada da realidade, concretizada por dados concretos e a base teórica encontrada. A partir da análise de documentos, pesquisas, artigos e legislações, foi possível traçar um panorama da situação no país, evidenciando sua urgência e a necessidade de ações quanto ao problema encontrado, e seu desenvolvimento na sociedade atual. A complexidade do problema exige uma resposta articulada, que leve em conta seus diversos aspectos. Portanto, a pesquisa também reforça a importância de políticas públicas eficazes e de ações coordenadas para desenvolver meios de combate aos desafios enfrentados e promover mudanças reais.

#### **4 RESULTADOS ESPERADOS E ALCANÇADOS**

Dado o exemplificado, e ainda, percorrido acima, compreende-se que, a análise primordial da pesquisa buscava como resultado entender o desenvolvimento e crescimento

da violência contra a mulher realizada em específico no Brasil. Ainda, havia a expectativa, por meio desta análise, de que seria possível a compreensão dentre como a sociedade se prostra conforme esta problemática, e ainda, como o próprio meio social pode ser omissor, sem sua real percepção, em face dos casos ocorridos no país.

De forma minuciosa, compreende-se que, os casos de violência contra a mulher, realizados pelos parceiros amorosos, acontecem de forma expressiva, porém, sem a real importância da sociedade quanto a tal, levando a situação de omissão da sociedade em face dessas vítimas. Porém, por meio desta pesquisa, tendo em vista a compreensão em análise a música base, e ainda, os casos apresentados, surgiu-se a ideia de que, seria possível entender, como a mente do agente, realizador do crime, poderia chegar a cometer tal ação, e ainda, como, as ações da sociedade poderão ser incentivadoras.

Levando em consideração, os dados e casos analisados, descritos na presente pesquisa, formulou-se portanto, a compreensão, de que os agentes realizadores das condutas, estes, pares românticos das vítimas, começam a desenvolver o pensamento violento, desde o início do relacionamento, ou ainda, de outros eventos de sua vida. No mais, foi possível compreender, que, assim como, a falta de conhecimento técnico básico da sociedade, em relação a música tema, a mesma não compreende o

pensamento tanto da vítima, que em muitos dos casos permanece no relacionamento abusivo, quanto do agressor, tendo em vista a apologia ao romance construído nessa relação.

No entanto, os desafios em relação a compreensão e distinção entre obsessão amorosa, e a violência, trouxeram alterações em relação aos resultados esperados, dado que, esperava-se de início, compreender a omissão da sociedade, e a mente da vítima, somente. Não se obsta, na presente pesquisa, como a conexão entre a obsessão amorosa, a omissão da sociedade e a violência contra a mulher, são pontos de fácil conexão, porém, difícil concretização.

Desta forma, apesar de os resultados esperados, se divergirem em certo ponto dos resultados alcançados, estes ainda foram positivos, dado que ainda se encontram dentro do espectro desenhado ao se iniciar a pesquisa. Portanto, finaliza-se, compreendendo que, a falta de conhecimento da sociedade, e a omissão estatal, influenciam no aumento e continuidade da violência cometida contra a mulher, ainda mais, em casos dentro do próprio relacionamento amoroso. Promove-se por meio desta, a expectativa de aumento de

políticas públicas, e ações sociais, para com as vítimas, e a sociedade no geral, dado a falta de saber técnico, e maturidade emocional, presenciado nesta atualidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elídio. Amor Doentio: Qual o limite para manter um relacionamento?. elídioalmeida. Salvador-BA. 2021. Disponível em: <https://elidioalmeida.com.br/blog/amorobsessivo-qual-o-limite-para-manter-um-relacionamento-2/>. Acesso em: 15 de maio 2025.

ANTENA 1. A verdade sombria por trás de Every Breath You Take. Antena 1, 6 nov. 2024. Disponível em: <https://www.antena1.com.br/noticias/a-verdade-sombria-por-tras-de-every-breath-you-take>. Acesso em: 16 maio 2025.

AZUAGA, Feliciano L.; SAMPAIO, Breno. Violência contra mulher: o impacto da Lei Maria da Penha sobre o feminicídio no Brasil. Anais do 45o Encontro ANPEC, 2017. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/encontro/2017/submissao/files/I/i12-3b3af980a01298c307ee5485a1c3261e.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Painel Violência Contra a Mulher. Disponível em: <https://justica-em-numeros.cnj.jus.br/painel-violencia-contra-mulher/>. Acesso em: 15 maio 2025.

FERREIRA, Jucicleide Moreira. O limite entre o amor e a obsessão: um estudo sobre a violência de gênero em São Francisco do Conde-BA. 2022. Disponível em: [https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5488/1/2022\\_proj\\_jucicleideferrera.pdf](https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5488/1/2022_proj_jucicleideferrera.pdf). Acesso em 14 de maio de 2025.

OLIVEIRA, Yanco Paternó de et al. Consequências da violência de gênero na saúde de universitárias: um estudo de caso sobre relacionamentos íntimos abusivos. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 34, p. e34087, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34087/pt/> Acesso em 158 maio 2025.

SAFFIOTI, Heleieth IB. Violência de gênero no Brasil atual. Estudos feministas, p. 443-461, 1994. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24327190> Acesso em: 16 maio 2025.

SARDENBERG, Cecília M. B.; TAVARES, Márcia S. (Orgs.). Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento. Salvador: EDUFBA, 2016. 33 p. (Coleção Bahianas; v. 19). ISBN 978-85-232-2016-7. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q7h4k>. Acesso em: 14 maio 2025

SCHRAIBER, Lilia Blima et al. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 41, p. 797-807, 2007.

Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2007.v41n5/797-807/pt> . Acesso em: 15 de maio de 2025

VAGALUME. Every Breath You Take (tradução) – The Police. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/the-police/every-breath-you-take-traducao.html>. Acesso em: 16 maio 2025.